

Economia brasileira é homossexual, diz Afif

Rio — O empresário Guilherme Afif Domingos, presidente da Associação Comercial de São Paulo, lembrou que "uma economia normal, que quer progredir, não pode casar 'capital com capital'. Pode dar tudo, menos reprodução de alguma coisa, frisou o empresário paulista.

Ele concordou em gênero e número com uma declaração feita pelo jurista José Washington Coelho, que disse estar o Brasil vivendo um período de "homossexualismo financeiro", porque uma economia sadia, para progredir naturalmente, deverá casar capital com trabalho e não capital com capital.

— O País, esclareceu Guilherme Afif Domingos, teve também o seu setembro-negro, fato ocorrido em 1982, quando se encerrou, por efeito de pacotões sucessivos, o modelo do desenvolvimento brasileiro, que era pura e simplesmente sustentado pelo ingresso do dólar, através do endividamento. Lembrou ainda Afif que foi esse procedimento que gerou o



*Guilherme Afif
endividamento interno,
"porque a despesa não parou".*

O presidente da Associação Comercial de São Paulo criticou também o número desmesurado de funcionários públicos contratados durante o último ano eleitoral, "cerca de 500 mil, não se tendo notícia de nenhuma dispensa desde aquela época até agora".

Por último, Guilherme

Afif Domingos lançou este repto contra o estatização: "Ou o País tem a coragem política de atacar a causa deste socialismo brasileiro, que é muito mais voltado para os sócios do que para a sociedade, porque o único que ganha com o tal socialismo é aquele conglomerado de sócios que participa do banquete.

José Romualdo Cançado Bahia, membro-diretor da Associação Comercial de Minas Gerais, declarou, por sua vez, que a Nação não suporta mais esse caminho recessivo que já entra no seu quarto ano. Apontou como resultado dessa conjunção perversa de inflação e recessão, o sucateamento do nosso parque industrial.

O presidente da Federação do Comércio do Rio Grande do Norte, Reginaldo Teófilo da Silva, advertiu, por sua vez, que, se toda esta situação depressiva em que se encontra mergulhado o País não for objeto de uma reação sadia, que não poderá tardar, podemos partir para uma convulsão social.